Econ - Brasil

JORNAL DO BRASIL

13 SET 1993

Economia Brasil
077
Reportagem 0080

Medidas mais fortes só virão em 94

■ Em outubro, Fernando Henrique pretende dar apenas um "tapinha na inflação"

MÁRCIA CARMO E
CRISTIANO ROMERO

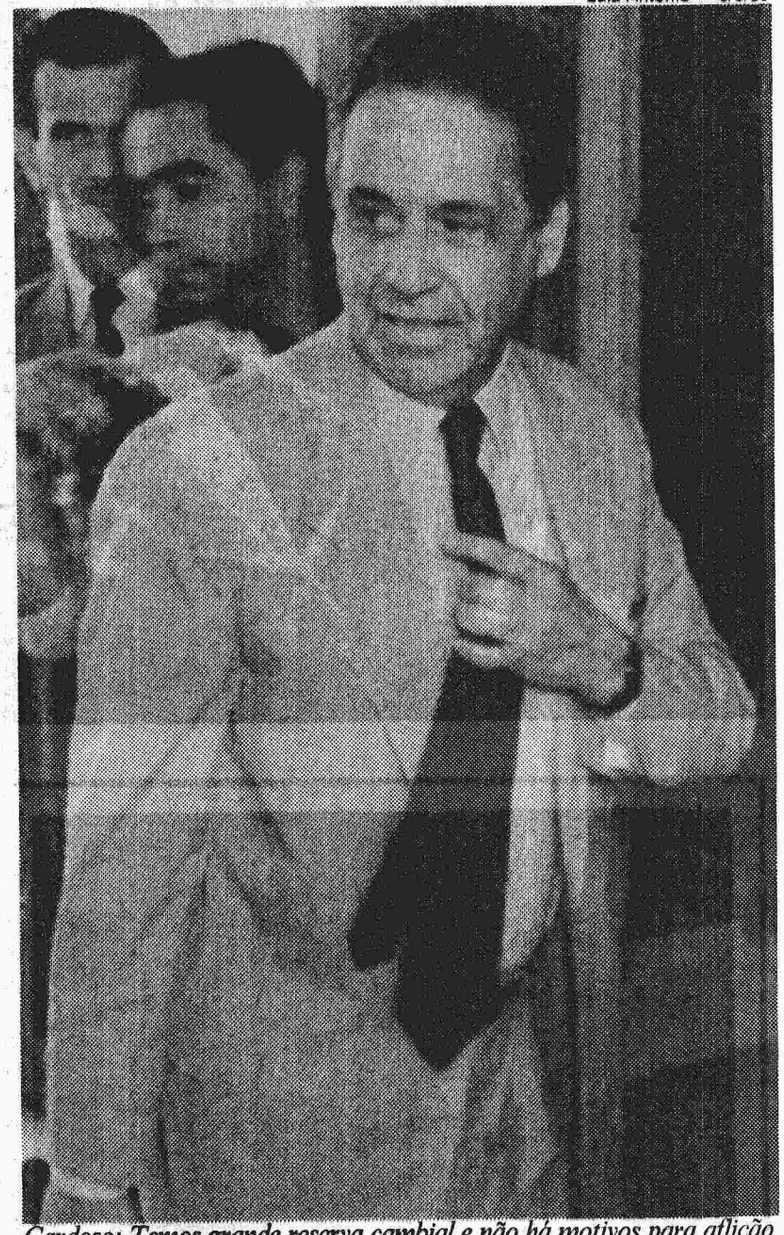
BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está se preparando para dar um "tapinha na inflação" em outubro. A *paulada* na inflação, apelido que o ministro deu ao *tranco* que está em estudos, vai ficar mesmo para o início do ano que vem. A informação foi dada ontem por um de seus assessores mais próximos, ressalvando que as medidas, mantidas em segredo, não representam nenhum tipo de choque na economia.

Em São Paulo, em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o ministro lembrou que a inflação no país é programada, indexada: "Temos uma grande reserva cambial e não há motivos para aflição. Eu não vou fazer mágica nenhuma e nunca falei em nova moeda." Fernando Henrique negou que ao tomar posse, hoje, na presidência do BNDES, Pérsio Arida vá anunciar os novos rumos da privatização. "Isso só será anunciado no fim de setembro ou começo de outubro, quando eu retornar dos Estados Unidos", adiantou.

O assessor do ministro informou que no mês que vem a equipe econômica concluirá a primeira etapa do Plano de Ação Imediata (PAI), lançado há 90 dias com o objetivo de reorganizar as contas públicas e preparar o terreno para a adoção de medidas mais ousadas contra a inflação. Na avaliação da equipe, o PAI criou, para outubro, uma boa hora para que se comece a frear o processo inflacionário. Esse *tapinha* para baixo na inflação servirá para ajustar a economia, afirmou. **Balanço** — Na agenda do PAI, quatro dos seis pontos principais já foram cumpridos ou encaminhados: o corte de gastos (US$ 7 bilhões do orçamento deste ano foram cortados); a recuperação de receita (a arrecadação mensal de impostos pulou de um nível histórico de US$ 3,4 bilhões para US$ 3,9 bilhões); o relacionamento com estados e municípios (a maioria dos estados já aderiu à rolagem da dívida com a União e os bancos estaduais não estão mais financiando os governos); e a abertura da *caixa-preta*, com a separação das contas entre o Tesouro Nacional e o Banco Central. Dois pontos ainda estão pendentes: o saneamento dos bancos federais e a aceleração da privatização. A equipe considera surpreendente ter conseguido resolver tantos problemas fiscais em apenas três meses.

Para o *tapinha*, a equipe conta com a situação confortável das reservas cambiais (US$ 24 bilhões). O cardápio de outubro, informa um assessor, inclui medidas na área cambial, mas nada que implique quebra de contratos ou dolarização da economia, receita argentina rejeitada por Fernando Henrique. Um dos estudos nesse sentido já foi admitido publicamente por integrantes da equipe: a liberação do câmbio. Ela ocorreria, porém, em etapas.

Luiz Antonio — 6/9/93



Cardoso: Temos grande reserva cambial e não há motivos para aflição